



Nosso filho mais novo em um cenário de uma vila bíblica no Museu da Bíblia, em Washington DC.

TISHREI-CHESHVAN 5780

Você Já Contou aos Seus Filhos?

Por Shani Sorko-Ram Ferguson

Em nossa viagem de volta a Israel neste verão, nosso voo foi cancelado e ficamos presos em Washington, DC, por dois dias. Na tentativa de tirar proveito de uma situação ruim, nós fomos visitar o Museu da Bíblia. Recentemente inaugurado na capital do país, devo dizer que o lugar é nada menos do que magnífico - um monumento digno do maior livro já escrito. O lindo edifício de sete

andares tem um andar inteiro dedicado a dar vida às histórias da Bíblia. Tem até uma vila pela qual você pode caminhar e interagir com personagens da era da Bíblia.

Uma seção dedicada ao Tanach (Antigo Testamento) tem uma apresentação multissensorial que inclui uma impressionante experiência audiovisual da linha do tempo da Bíblia. Enquanto passávamos pela

história do resgate do povo do Egito e viajávamos pelo deserto, a pura emoção de finalmente chegar à Terra Prometida foi eletrizante. Um pouco antes de dobrarmos uma esquina, paramos perto de uma pilha de pedras e na parede vimos um versículo bíblico de Josué 4 que dizia:

Disse ele aos israelitas: No futuro, quando os filhos perguntarem aos seus pais: “Que significam essas pedras?”, contem a eles: “Aqui Israel atravessou o Jordão em terra seca”. (NVI)

Quando viramos na próxima esquina, minha empolgação diminuiu ao ver o próximo versículo na parede:

Depois que toda aquela geração foi reunida a seus antepassados, surgiu uma nova geração que não conhecia o Senhor e o que ele havia feito por Israel. Jz 2.10 (NVI)

Virei-me para minha filha e perguntei: “O que aconteceu entre aquele versículo e este último?” Ela olhou para mim e seus olhos se arregalaram: “Ohhh! Eles não contaram aos filhos deles!”, ela respondeu.

Macaco Vê, Macaco Faz

As pessoas se esforçam inerentemente para se tornar o que veem. É a razão pela qual as crianças pequenas querem ser “grandes” como seus pais e por que crianças boas começam a se comportar mal quando andam com más companhias.

Deus providenciou a estrutura familiar como um lugar seguro para desenvolver cada nova

geração nos caminhos e no conhecimento de Deus. Portanto, a família é o alvo mais óbvio para aqueles que querem ver o conhecimento de Deus removido da terra. E nós sabemos muito bem que muitos influenciadores em lugares de poder, como a política e a indústria do entretenimento, querem que aconteça exatamente isto.

A História é Importante

Devemos incutir admiração em nossos filhos quando lhes contarmos de onde eles vieram - que a semente de quem eles se tornariam foi carregada por gerações. E por saber a extensão do que passaram meus ancestrais para me colocar no lugar onde estou hoje me faz querer não ser a pessoa que deixará a peteca cair na história da minha família.

Uma das coisas mais legais (e um pouco embaraçosa) de estar na linhagem do povo judeu é o quanto da história do meu povo está registrado. Na verdade, é estranho o fato de todos terem que conhecer alguns dos erros dos meus ancestrais - afinal eles eram humanos. Mas trata-se de parte de quem eu sou; assim como os seus antepassados imperfeitos fizeram de você quem você é hoje. Nós somos a continuação de uma longa história. E saber de onde viemos deve nos dar um propósito - como daria a qualquer pessoa que conhecesse a jornada de seus antepassados.

E se nossos filhos vivessem suas vidas em completa admiração por todas as coisas que suas gerações anteriores passaram para levá-los onde estão agora? A história não se limita a uma linhagem sanguínea. Quando uma criança é trazida para a família, a história dessa família se torna sua. Se a geração que estamos criando puder compreender o passado e sonhar com seu significado futuro nesta longa história, talvez aquele jeans ou iPhone não seja a coisa mais importante do mundo. Talvez, fazer coisas que ainda terão importância daqui a 100 anos terá mais valor para ela nos dias de hoje.

Então, vou perguntar novamente: você já contou aos seus filhos? ■

Kobi, Shani e seus cinco filhos, Illit, Lahav, Nevaeh, Sela e Neshar, viajam e ministram juntos.



Até a Chegada do Messias

Ascensão e Queda da Palavra de Deus

Por Shira Sorko-Ram

PARTE II

I É 597 a.C - o ano da primeira marcha forçada dos judeus exilados para a Babilônia. Naquele ano, o reino da Judeia desapareceu do mapa. Tudo o que de Israel restava era uma profecia de esperança de Jeremias, de que em 70 anos Deus os libertaria do exílio babilônico e os traria de volta à sua terra natal.

Assim diz o Senhor: “Quando se completarem os setenta anos da Babilônia, eu cumprirei a minha promessa em favor de vocês, de trazê-los de volta para este lugar”. Jr 29.10 (NVI)

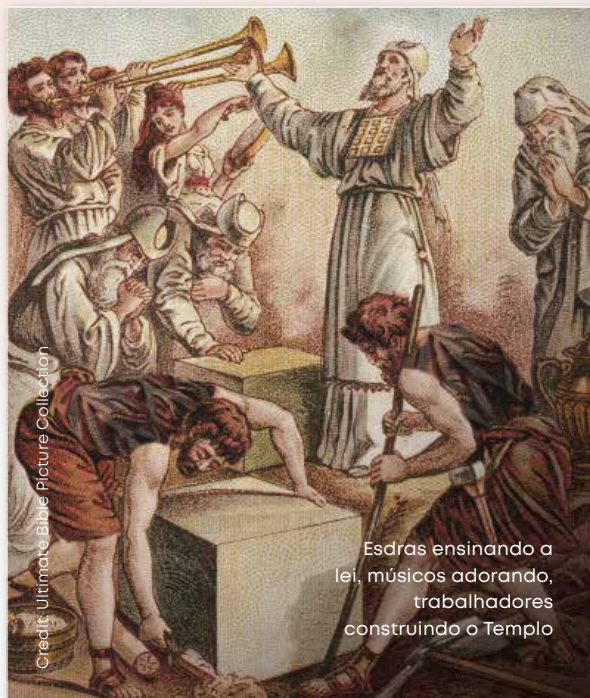
Então, cerca de 68 anos depois, um rei persa, Ciro, conquistou a Babilônia. Deus “despertou seu espírito” para decretar

que os judeus pudessem voltar para casa em Israel para reconstruírem seu templo.

Apenas 43.000 judeus estavam prontos para deixar a Babilônia. A tribo dos levitas, que eram os líderes espirituais da comunidade judaica, havia se fragmentado. Muitos judeus haviam assimilado e se casaram. Eles trocaram o hebraico pelo aramaico, a língua da Babilônia, e estavam indo bem nos negócios e no governo. Jeremias não havia dito a eles para que se instalassem em longo prazo, construíssem suas casas e abençoassem a Babilônia? Certamente, a vida era melhor na diáspora do que na desolada Judeia. Eram os persas que governavam, mas, no geral, eles eram amáveis com o povo

judeu que estava espalhado pelo império.

Para aqueles que fizeram a jornada de volta para Israel, a falta de uma forte liderança espiritual, a pobreza, escassez de comida e inimigos sem fim os impediram de qualquer progresso econômico real. Então Deus enviou Ageu e Zacarias para incentivar a reconstrução do templo. Ainda levaria mais 20 anos para terminarem.



Esdras ensinando a lei, músicos adorando, trabalhadores construindo o Templo

Esdras, o Escriba

Mas foi Esdras quem causou o maior impacto espiritual em longo prazo sobre os repatriados em dificuldades. Ele chegou cerca de 80 anos depois. Em 458 a.C., ele trouxe outros 1.800 sacerdotes, levitas e músicos, junto com suas famílias. Entenda que quando Deus fez a promessa de 70 anos através de Jeremias, isso não significava que o retorno dos israelitas a Israel fluiria sem problemas, sem complicações e obstáculos.

Antes de tudo, esses retornados não eram filhos de Deus particularmente dedicados. Muitos haviam se casado com pagãos. O povo claramente

sabia pouco sobre a Lei de Moisés e os mandamentos de Deus. Os poucos levitas que imigraram anteriormente para ministrar às necessidades espirituais da comunidade não tiveram escolha a não ser deixar o ministério e ganhar a vida, porque as pessoas não pagavam o dízimo. Esdras estava determinado a mudar as coisas, devolvendo a Palavra de Deus aos seus compatriotas não iluminados.

Este Esdras veio da Babilônia. Era um escriba que conhecia muito a Lei de Moisés dada pelo Senhor... “Pois Esdras tinha decidido dedicar-se a estudar a Lei do Senhor e a praticá-la, e a ensinar os seus decretos e mandamentos aos israelitas”.

Ed 7.6,10 (NVI)

Precisa-se: de um Líder Político Temente a Deus

No caos, na pobreza e na incerteza, Esdras sozinho não conseguiu levar as pessoas ao verdadeiro arrependimento. Estava claro que o povo judeu precisava de dois elementos essenciais para criar uma nação temente a Deus: bom governo civil e líderes espirituais que ensinassem a Palavra de Deus.

E o céu enviou um homem assim. Depois que Neemias chegou para se tornar governador (sem remuneração) e organizou o povo, eles construíram um muro ao redor da cidade para protegê-la dos constantes ataques inimigos. Foi somente quando Israel teve a combinação de Neemias governando, os ensinamentos de Esdras e a adoração dos levitas (com cantoras!) que o avivamento eclodiu!

Toda a comunidade adorava, celebrando com alegria as festas de Deus e “dia após dia, desde o primeiro até o último dia da festa, Esdras leu o Livro da Lei de Deus”. Ne 8.18 (NVI)

Contudo, quando o governador Neemias teve que se afastar de Israel, a pedido do rei, por um curto período de tempo, ao retornar, ele descobriu que seu povo havia retornado ao seu antigo estilo de vida - casando entre si, não

pagando o dízimo aos levitas e profanando o Sábado. Neemias organizou novamente o povo, nomeou dois grandes coros de músicos para adorar e trouxe Esdras, novamente, para ensinar a Lei de Deus. Como um amante da Palavra de Deus, Esdras criou um padrão de leitura dos Livros da Bíblia para as gerações futuras de judeus - que perdura até hoje.

Mas então a Palavra profética da boca de Deus ficou em silêncio por quatro séculos. Os Levitas desapareceram, e diferentes líderes espirituais se levantaram para remodelar a religião judaica de acordo com seu próprio entendimento. Eles decidiram que a Torá e os profetas precisavam de novas explicações e aplicações à medida que os tempos mudavam.

Sob o Domínio dos Gregos

Então, em 323 a.C., tudo mudou para o povo judeu. Alexandre, o Grande, morreu depois de conquistar uma enorme faixa do globo. Dois dos generais de Alexandre dividiram entre eles seus territórios conquistados; o general Ptolomeu ficou com o Egito, ao sul, e o general Seleuco se tornou mestre da Síria, no norte. Israel estava no meio. Este seria o começo de dois séculos e meio de terríveis guerras no solo de Israel. As atrocidades entre essas duas dinastias incluíam a aniquilação de membros da família, intrigas, envenenamentos, assassinatos e massacres inimagináveis de enormes proporções - e, nesse meio tempo, conquistas e reconquistas repetidamente da terra da Judeia.



Fac-símile do Pergaminho do Mar Morto do Livro de Isaías

Rabinos Judeus Traduzem as Escrituras para Grego

Às vezes, havia curtos períodos de paz. Ptolomeu, o Primeiro, levou milhares de judeus para o Egito, transformando-os em escravos. Seu filho, Ptolomeu II, os libertou. Grandes populações de judeus se estabeleceram em diferentes áreas do Egito - especialmente na cidade de Alexandria (em homenagem a Alexandre, o Grande). A geração mais jovem de judeus logo passou a falar grego, perdendo suas línguas, o hebraico ou aramaico. Para tornar a Palavra de Deus acessível

Busto de Alexandre, o Grande



Muitos dos elitistas aristocráticos judeus, incluindo os sumos sacerdotes de Israel, foram receptivos ao estilo de vida grego tão sofisticado e glamoroso.

à comunidade judaica de língua grega, diz-se que setenta rabinos traduziram o texto bíblico hebraico para o grego. A tradução seria conhecida como Septuaginta (que significa 70). Eles começa-



Acima: Os fariseus, por William Holman Hunt

Direita: Moeda com a imagem de Antíoco Epifânio, que profanou o Templo de Deus com sangue de porco



ram com a Torá e, ao longo dos anos, o restante da Bíblia Hebraica foi traduzido para o grego.

O povo judeu usou essa tradução até a destruição do templo em 70 d.C. Como o Novo Testamento também foi escrito em grego, muitos de seus autores citaram as Escrituras do Antigo Testamento da Septuaginta.

No entanto, quando o cristianismo entre os gentios começou a crescer, a Septuaginta ficou marcada como um “livro cristão”, e os líderes judeus decidiram voltar ao texto hebraico.

A Helenização dos Judeus

Enquanto isso, as duas dinastias em guerra de Ptolomeu e Seleuco tinham algo em comum. Esses generais conquistadores, loucos pelo poder, e sua descendência estavam determinados a impor a cultura grega a todas as raças e nacionalidades que governavam. Isso, é claro, incluía seus deuses. Muitos dos elitistas aristocráticos judeus, incluindo os sumos sacerdotes de Israel, foram receptivos ao estilo de vida grego, tão sofisticado e glamoroso. As pessoas comuns, por outro lado, queriam se apegar à Lei de Moisés.

Mas um dos governantes selêucidas, Antíoco Epifânio, estava determinado a erradicar todos os sinais do judaísmo de todo o povo judeu. Ele converteu o templo em um santuário de Júpiter e, no altar, colocou uma estátua de Júpiter. Sacrifícios pagãos foram oferecidos e sangue de porco foi derramado sobre o altar, com o caldo espalhado por todo o templo. Ele também decretou ilegal guardar o sábado e as festas. Os rolos da Torá foram rasgados e queimados. As crianças consideradas circuncidadas foram mortas, juntamente com suas mães. Ao todo, Antíoco matou dezenas de milhares de judeus.

Os judeus liberalizados cederam. Eles eram muito mundanos para se tornarem mártires. Por outro lado, o povo comum se resignou a uma resistência passiva. Eles presumiram (do livro de Daniel) que o fim do mundo estava próximo, e tudo o que tinham a fazer era esperar até o Messias surgir e estabelecer seu reino.

Um Velho Sacerdote e Seus Cinco Filhos

Em vez disso, a ajuda veio na forma de Judá, o Macabeu, filho de um sacerdote, que acreditava em resistência ativa. Ele e três de seus irmãos deram a vida lutando pela liberdade de crer no Deus Altíssimo, o Santo de Israel. Deus deu a ele e a seus guerreiros sucesso e, três anos depois, eles consagraram novamente o templo. Algumas pessoas tementes a Deus, chamadas Hassidins, decidiram se juntar ao exército de Judá.

Este foi o início dos fariseus, que, em sua concepção, eram fortemente devotados à Palavra de Deus.

O último dos filhos vivos Macabeus, Simão, tornou-se o líder, apoiado pelo emergente Império Romano, e governou um país pacífico por sete anos. Por um breve momento, os judeus foram livres para praticar as leis de sua fé. No entanto, quando Simão recebeu os títulos combinados de “príncipe, comandante e sumo sacerdote para sempre”, em 141 a.C., graças aos romanos - os hassidins se opuseram a ele porque nenhum sacerdote podia ser rei também. Os dois títulos só poderiam ser dados apenas ao Messias vindouro, da tribo de Judá.

Logo as coisas azedaram. Simão, sua esposa e família foram assassinados por seu ambicioso genro, governador de Jericó. O filho sobrevivente de Simão, João Hircano (135-104 a.C.) estava totalmente imerso no estilo de vida grego. Ele também se designou como sumo sacerdote e líder da comunidade judaica.

A partir desse momento, o sacerdócio tornou-se completamente corrupto. Os sumos sacerdotes ganhavam suas posições através do dinheiro.

Desintegração da Verdadeira Adoração

Pelos próximos cem anos, até o nascimento de Yeshua, houve guerra contínua, assassinatos em massa, conspirações e enganos entre as duas dinastias gregas que ainda lutavam pela Terra Santa, apenas para serem derrotadas pelo crescente Império Romano. O povo era verdadeiramente ovelha sem pastor. A elite, judeus liberais ricos, incluindo os Sumos Sacerdotes, usavam de astúcia maquiavélica para obter favores do mais recente conquistador estrangeiro. Os governantes sacerdotais ficaram conhecidos como Saduceus - que não criam no céu

O sacerdócio tornou-se completamente corrupto. Os sumos sacerdotes ganhavam suas posições através do dinheiro.

nem no inferno. No entanto, em questões religiosas, eles eram rigidamente obedientes, aceitando como obrigatórios os mandamentos da Torá. Todavia, moralmente, eles eram corruptos e mundanos, com apenas uma coisa em mente: poder.

Os fariseus não estavam muito melhor. Sem mais profetas tementes a Deus falando as verdadeiras palavras de Deus, a fé da religião dos fariseus evoluiu para incontáveis mandamentos e tradições externas, grande parte criada por eles mesmos. Eles turvaram a água com os pés, como Jeremias advertiu. Ao fazer do medo o motivo mais alto para servir a Deus, eles se ocuparam com minúcias. E eles amavam os elogios das pessoas que admiravam sua exibição ostensiva de piedade. Exceto por um remanescente, esses líderes haviam esquecido o que significava servir humildemente a Deus e amá-Lo com todo o coração, alma e ser, e servir ao próximo. O apóstolo Paulo escreveria mais tarde: **“Posso testemunhar que eles têm zelo por Deus, mas o seu zelo não se baseia no conhecimento”.** Rm 10.2 (NVI)

O Sumo Sacerdote, por Jan Van Jagen



Surge A palavra de Deus

Quando o Amor de Deus surgiu na pessoa de Yeshua, o Filho de Deus, eles não tinham ideia de quem Ele era - a Palavra de Deus em Carne. Mas eles não estavam mais familiarizados com a pura Palavra de Deus; eles haviam se desviado tanto com os mandamentos dos homens que não O reconheceram.

Do exemplo de Israel, vemos que tempos de turbulência e guerra não tendem a trazer bênçãos espirituais a um povo. De fato, muitas vezes trazem à tona profunda maldade no coração dos homens. É a oração e a intercessão ativas que manterão a paz civil e a liberdade de uma nação e, nessa paz, permitirão que o Reino de Deus prospere.

Antes de tudo, recomendo que se façam súplicas, orações, intercessões e ações de graças por todos os homens pelos reis e por todos os que exercem autoridade, para que tenhamos uma vida tranqüila e pacífica, com toda a piedade e dignidade. Isso é bom e agradável perante Deus, nosso Salvador, que deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade. 1 Tm 2.1-4 (NVI)

Felizmente, não havia poucos judeus que reconheceram Yeshua quando Ele veio e decidiram compartilhar essas Boas Novas com o mundo. O mundo pode ser sempre grato aos judeus que O

seguiram e deram suas vidas ao Evangelho.

Não importa a escuridão dos tempos, temos a promessa de Deus de que o Senhor trará o povo judeu de volta a Ele através do Messias Yeshua. O Novo Testamento diz: **“Todo Israel será salvo, como está escrito...!”** Rm 11.26 (NVI)

Quando esse dia chegar, Deus derramará Seu Espírito sobre o mundo inteiro, dando-lhe também a oportunidade de todos serem salvos. A pura Palavra de Deus proporcionará novamente nova vida quando o Messias voltar!

Quando o Amor de Deus surgiu na pessoa de Yeshua, o Filho de Deus, eles haviam se desviado tanto com os mandamentos dos homens que não O reconheceram.

Pois a lei sairá de Sião, de Jerusalém virá a palavra do Senhor. Is 2.3b (NVI)

Mas a terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor, como as águas enchem o mar. Hc 2.14 (NVI) ■

Continua no próximo mês:
A Palavra de Deus Entre os Gentios

Entrada
triunfal de
Yeshua em
Jerusalém

